UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PERÍODO 2025-2030

Comissão de Planejamento:

Profa. Dra. Elysângela Dittz Duarte (presidente)

Profa. Dra. Mariana Santos Felisbino Mendes

Profa. Dra. Allana dos Reis Corrêa

Profa. Dra. Fernanda Batista Oliveira Santos

Prof. Dr. Jorge Gustavo Velásquez Meléndez

Consultor Externo: Marcos Venicios Lopes (UFC)

Belo Horizonte

Abril/2026

Prof. Alessandro Fernandes Moreira

Reitor

Profa. Alamanda Kfoury

Vice-Reitora

Profa. Sônia Maria Soares

Diretora

Profa. Simone Cardoso Lisboa Pereira

Vice-Diretora

Profa. Elysângela Duarte Dittz

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem

Profa. Mariana Santos Felisbino Mendes

Subcoordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ENFERMAGEM - COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM - CHEFIA

OFÍCIO Nº 24/2026/ENFERMAGEM-CPGENF-CH/UFMG

Belo Horizonte, 10 de junho de 2026.

Assunto: Aprovação do Planejamento Estratégico e Situacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG.

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, em reunião realizada no dia **01 de junho de 2026**, aprovou o Planejamento Estratégico e Situacional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFMG para o período de 2026 a 2030.

Atenciosamente,

ELYSÂNGELA DITTZ DUARTE
Coordenadora do Colegiado de Pós-Graduação em Enfermagem
Escola de Enfermagem – UFMG

Documento assinado eletronicamente por **Elysangela Dittz Duarte**, **Coordenador(a)**, em 10/06/2026, às 15:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5245716** e o código CRC **DFAFDDE8**.

Referência: Processo nº 23072.201198/2025-65 SEI nº 5245716

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

PERÍODO 2025-2030

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

A Pós-Graduação stricto sensu da Escola de Enfermagem da UFMG teve início em 1994 com o Curso de Mestrado. Após 10 anos de atividades foi criado o Curso de Doutorado que, juntamente com o Mestrado, formaram o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf).

O PPGEnf da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) constitui-se como um programa acadêmico voltado à formação de recursos humanos altamente qualificados para atuação na pesquisa, atenção, gestão e educação em saúde, com responsabilidade social e compromisso com as necessidades da população. Sua proposta formativa está orientada para o desenvolvimento de competências científicas, críticas e reflexivas, capazes de sustentar uma prática social transformadora no campo da Saúde e da Enfermagem.

Estruturado na área de concentração “Saúde e Enfermagem”, o Programa organiza-se a partir de eixos de investigação que articulam demandas contemporâneas do campo da saúde em níveis local, regional, nacional e internacional. Essa estrutura se materializa em três linhas de pesquisa — “Cuidar em Saúde e Enfermagem”, “Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem” e “Saúde Coletiva” — que abrangem desde os modelos e práticas do cuidado, até a análise de políticas, gestão de serviços, processos educativos e estudos epidemiológicos e populacionais.

Por meio de suas linhas, o Programa busca atender às demandas do campo científico e às agendas prioritárias de pesquisa em saúde. Tal alinhamento é explicitado pela consonância dos projetos desenvolvidos com a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e com

diretrizes internacionais, incluindo temas como doenças crônicas, atenção primária, cenários de vulnerabilidade, saúde global e objetivos do desenvolvimento sustentável.

No âmbito da produção científica, o PPGEnf apresenta uma estrutura consolidada de pesquisa, com desenvolvimento de projetos distribuídos entre as linhas de investigação — por exemplo, em 2020, foram registrados 44 projetos, distribuídos de forma equilibrada entre as três linhas — e com atuação de 20 grupos de pesquisa certificados, que integram docentes, discentes, pesquisadores e profissionais dos serviços de saúde. Esses grupos constituem espaços estratégicos de produção de conhecimento, formação acadêmica e articulação interinstitucional, fortalecendo a inserção científica e social do Programa.

A formação oferecida pelo PPGEnf busca atender as especificidades da formação para mestres e doutores. A estrutura curricular, composta por 57 disciplinas entre obrigatórias e optativas, está organizada de modo a garantir sólida formação teórica e metodológica, aprofundamento nas linhas de pesquisa, incorporar avanços científicos, tecnológicos e estimular a interdisciplinaridade.

Destaca-se, ainda, a diversidade de componentes curriculares voltados às bases epistemológicas, metodológicas e instrumentais da pesquisa, incluindo disciplinas específicas sobre métodos qualitativos e quantitativos e o uso de softwares para análise de dados, evidenciando o compromisso do Programa com a formação científica avançada e atualizada.

No que se refere à infraestrutura, o PPGEnf conta com suporte institucional, inserido na Escola de Enfermagem da UFMG, com disponibilidade de salas de aula, auditórios, laboratório de informática e biblioteca. Destaca-se também a disponibilidade de softwares especializados (como SPSS, Stata e MAXQDA), bem como sistemas informatizados próprios para gestão acadêmica, que contribuem para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e gestão do Programa.

Adicionalmente, o Programa evidencia capacidade de adaptação a contextos adversos, como demonstrado na manutenção das atividades acadêmicas durante a pandemia de COVID-19, com

oferta regular de disciplinas em formato remoto e utilização de plataformas de webconferência para ensino, pesquisa e avaliação acadêmica.

Nesse contexto, o planejamento estratégico do PPGEnf, aqui apresentado, fundamenta-se em uma trajetória marcada pela busca contínua da qualidade, inovação e relevância social, orientando-se por princípios como interdisciplinaridade, compromisso social, equidade, ética e integridade científica. Ao considerar sua missão de qualificar profissionais para atuação transformadora e sua visão de alcançar excelência com reconhecimento nacional e internacional, o presente planejamento busca consolidar e projetar o desenvolvimento do Programa frente aos desafios contemporâneos da pós-graduação em saúde.

1.1. MISSÃO

A Missão do Programa é qualificar enfermeiros e profissionais de saúde para atuar nos campos da pesquisa, atenção, gestão e educação, de forma interdisciplinar, contribuindo para a construção e avanço do conhecimento na Saúde e na Enfermagem capaz de sustentar uma prática social transformadora.

1.2 VISÃO

Tornar-se referência nacional e internacional na produção do conhecimento e na qualificação de enfermeiros e profissionais de saúde para atuar nos campos da pesquisa, atenção, gestão e educação na Saúde e na Enfermagem, alcançando a excelência.

1.3 VALORES

Os Valores do PPGEnf são Interdisciplinaridade, Compromisso social, Reciprocidade, Equidade, Ética e integridade científica, Solidariedade, Inclusão, Liberdade e autonomia, Busca constante pela qualidade.

1.4 ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A Área de Concentração do Programa é SAÚDE E ENFERMAGEM e abrange temáticas relacionadas a modelos e práticas do cuidar em saúde e enfermagem a indivíduos e coletividade; políticas e gestão dos serviços de saúde e enfermagem, educação e formação em saúde e enfermagem, promoção, prevenção e vigilância nas práticas de saúde e enfermagem. Contempla estudos sobre tecnologias e inovação na saúde e na enfermagem, inclusão social e cidadania e suas repercussões na Saúde Global e Saúde das populações

1.5 LINHAS DE PESQUISA

Cuidar em Saúde e Enfermagem

Compreende estudos sobre o cuidado em saúde e enfermagem nas diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, para indivíduos e coletividades, em distintos ciclos da vida. Aborda as Teorias de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem. Investiga a Qualidade da assistência e a Segurança do paciente em diferentes instituições de saúde. Incorpora a Prática baseada em evidências e a Inovação e tecnologia em saúde e enfermagem como objetos de estudo e intervenção.

Saúde Coletiva

Contempla estudos sobre processo saúde-doença de indivíduos, famílias e coletividade. Compreende análise das políticas sociais e de saúde e sua interface com a enfermagem. Investiga a promoção, prevenção e vigilância nas práticas de saúde e enfermagem. Adota a epidemiologia e organização dos serviços de saúde como referencial para análise e intervenção. Incorpora a Saúde global e a Saúde das populações como eixo prioritário de estudo e intervenção.

Gestão e Educação em Saúde e Enfermagem

Compreende investigações sobre Trabalho, educação e subjetividades a partir de diferentes referenciais teóricos e metodológicos. Aborda a formação e desenvolvimento profissional no campo da saúde e da enfermagem. Estuda as políticas e práticas em organização e gestão de serviços de saúde, incluindo a avaliação em saúde. Incorpora tecnologias de gestão e educação na saúde como objetos de estudo e intervenção

1.6 CORPO DOCENTE PERMANENTE

Atualmente o programa conta com 22 docentes permanentes (DP) que atuam nas três linhas de pesquisa conforme o quadro a seguir. Destaca-se que no último quadriênio houve uma importante mobilização docente, com a redução de 10 docentes no período de 2021 para 2024. Em 2021 haviam 39 docentes, em 2022, 32 docentes, em 2023, 29 docentes, e finalizou-se o quadriêncio em 2024 com 29 docentes. Neste mesmo período tivemos dois editais de credenciamento docente, no primeiro somente para a linha de Gestão e Educação em Enfermagem, e, no segundo, para todas as linhas com a incorporação de dois novos DP na linha de Saúde Coletiva.

Quadro 1 - Docentes permanentes do PPGEnf em 2025.

Cuidar em Saúde e Enfermagem	**BP/Nível**	**Credenciamento**	**Núcleos de Pesquisa/Liderança**
1. Adriana Cristina de Oliveira (Doutorado)	Sim/1B	13/04/2015	*Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infecção relacionada ao cuidar em saúde - NEPIRCS (Líder)*
2. Allana dos Reis Corrêa (Doutorado)	Não	06/07/2020	*Núcleo de Estudos e Pesquisas em Urgência e Emergência*
3. Bruna Figueiredo Manzo (Doutorado)	Sim/C	14/05/2015	*Grupo de Estudos sobre o Recém-nascido, criança, adolescentes e suas famílias - RECRIA; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Urgência e Emergência; Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde da Mulher e Gênero - NUPESMeG*

4. Eline Lima Borges (Doutorado)	Sim/2	14/05/2015	*Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cuidado e Desenvolvimento Humano - NEPCDH*
5. Elysângela Dittz Duarte (Doutorado)	Sim/2	18/04/2013	*Grupo de Estudos sobre o Recém-nascido, criança, adolescentes e suas famílias - RECRIA; Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem - NUPEPE*
6. Kleyde Ventura de Souza (Doutorado)	Não	19/04/2010	*Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde da Mulher e Gênero - NUPESMeG (Líder)*
7. Luciana Regina Ferreira Pereira da Mata (Doutorado)	Sim/C	01/01/2020	*Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Sistematização do Cuidar em Saúde e Enfermagem - NEPESC (Líder); Núcleo de Estudos, Pesquisas e Inovação na Saúde do Homem - NEPISH (Líder)*
8. Sônia Maria Soares (Doutorado)	Não	14/10/2002	*Núcleo de Estudos e Pesquisas em Cuidado e Desenvolvimento Humano - NEPCDH (Líder)*
9. Tânia Couto Machado Chianca (Doutorado)	Sim/1D	04/04/1997	*Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Sistematização do Cuidar em Saúde e Enfermagem - NEPESC (Líder)*
Cuidar em Saúde e Enfermagem	**BP/Nível**	**Credenciamento**	**Núcleos de Pesquisa/Liderança**
1. Alexandra Dias Moreira D'assunção (Doutorado)	Não	01/01/2020	*Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia - NIEPE (Líder)*
2. Deborah Carvalho Malta (Doutorado)	Sim/1D	02/03/2016	*Observatório de Doenças e Agravos não transmissíveis*
3. Ed Wilson Rodrigues Vieira (Mestrado)	Não	18/09/2024	*Observatório de impactos de desastres na saúde - Ob-Desastres*
4. Fernanda Penido Matozinhos (Doutorado)	Sim/2	06/10/2016	*Observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação - OPESV (Líder)*

5. Francisco Carlos Félix Lana (Doutorado)	Sim/2	02/12/1997	*Núcleo de Estudos e Pesquisas em Hanseníase - NEPHANS (Líder)*
6. Giselle Lima de Freitas (Mestrado)	Não	18/09/2024	*Grupo de Estudo Epidemiológico-Operacional em Tuberculose - GeoTB USP/RP*
7. Jorge Gustavo Velásquez Meléndez (Doutorado)	Sim/1C	16/03/1998	*Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia - NIEPE (Líder)*
8. Mariana Santos Felisbino Mendes(Doutorado)	Sim/C	14/05/2015	*Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia - NIEPE (Líder)*
9. Mery Natali Silva Abreu (Mestrado)	Não	02/05/2018	
Cuidar em Saúde e Enfermagem	**BP/Nível**	**Credenciamento**	**Núcleos de Pesquisa/Liderança**
1. Carolina da Silva Caram (Mestrado)	Não	08/09/2021	*Grupo de Estudos sobre Práticas em Saúde e em Enfermagem*
2. Fernanda Batista Oliveira Santos (Doutorado)	Não	08/09/2021	*Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Saúde e da Enfermagem - NEPHSE (Líder)*
3. Isabela Silva Câncio Velloso (Doutorado)	Não	06/07/2020	*Grupo de Estudos sobre Práticas em Saúde e em Enfermagem*
4. Kênia Lara da Silva (Doutorado)	Sim/2	14/11/2015	*Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem - NUPEPE (Líder)*

2. DESTAQUES DA AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2021-2024

As informações deste tópico referem-se aquelas identificadas na ficha de avaliação e também informações compartilhadas pela Coordenação de Área durante a reunião com os docentes e representantes discente do programa.

Alguns destaques iniciais da avaliação realizada foram apresentados foram:

- **925 artigos publicados pelos discentes/egressos com os DP**, distribuídos entre estratos do Qualis Periódicos: A1=288, A2=265, A3= 63; A4=181; B1=99, B2=15, B3=11 e B4=03.

- A pontuação obtida decorrente de artigos ≥A2 de discentes e egressos com DP no quadriênio foi **781 pontos**, quando se considerou o número médio de DP no quadriênio, acima da média da Área (**264,1 pontos**).

    - A pontuação obtida decorrente de artigos ≥A4 de discentes e egressos com DP no quadriênio foi **1.065,9 pontos**, quando se considerou o número médio de DP no quadriênio, valor acima da média da Área (**457,2 pontos**).

    - A pontuação obtida decorrente de artigos ≥B4 de discentes e egressos com DP no quadriênio foi **241,7 pontos**, quando se considerou o número médio de discentes e titulados no quadriênio, valor acima da média da Área (**114,3 pontos**).

    - A pontuação obtida decorrente de artigos ≥A2 de discentes e egressos com DP no quadriênio foi **159,5 pontos**, quando se considerou o número médio de discentes e egressos no quadriênio, valor acima da média da Área (**51,2 pontos**).

    - A pontuação obtida decorrente de artigos ≥A4 de discentes e egressos com DP no quadriênio foi **217,7 pontos**, quando se considerou o número médio de discentes e egressos no quadriênio, valor acima da média da Área (**89,5 pontos**).

    - A proporção de discentes e egressos autores no quadriênio foi **60,6%**, quando se considerou o número médio de discentes e titulados no quadriênio, valor abaixo da média da Área (**72%**).

    - A proporção de DP com Bolsa de Pesquisador ou Desenvolvimento Tecnológico do CNPq no quadriênio foi de **37,9%**, quando se considerou o número médio DP, valor acima da média da Área (**18,1%**).

- A proporção de DP estável no quadriênio foi de **100%**, valor acima da média da Área (**98,2%**).

- A proporção de DP que ministrou pelo menos duas vezes disciplina(s) no quadriênio foi de **55,2%**, valor abaixo da média da Área (**72,8%**).

- Com relação às orientações concluídas, somando-se teses e dissertações conforme proposto pela área (uma tese = 2 dissertações), o Programa obteve escore de **5,7**, valor acima da média da área (**4,9**).

- No que se refere às orientações em andamento, o Programa obteve escore de **13,2**, valor abaixo da média da área (**15,0**).

- Mantiveram entre 2 e 10 orientados no Programa **100%** dos DP, valor acima da média da Área (**98,9%**).

- Realizaram orientação de aluno de graduação em IC, IT e/ou TCC **93,1%** dos DP, valor abaixo da média da Área (**97,4%**).

- A qualidade e envolvimento dos DP em relação às atividades de formação no programa é parcialmente adequado à proposta do PPG, sendo compatível com o conceito Bom estabelecido pela Área neste quadriênio.

Realizou-se uma análise comparativa dos resultados alcançados por programas avaliados com nota 6 e 7 nesta última avaliação quadrienal referente à produção com circulação internacional, participação dos DP em atividade internacional, Liderança, Nucleação (egressos indicados como relevantes com atuação em ensino, pesquisa, atividades administrativas e extensão à comunidade) e Solidariedade (colaboração do PPG com outras instituições). Uma síntese destas informações está apresentada a seguir.

Na Produção com Circulação Internacional, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresenta, nos indicadores de produção de circulação internacional, **100%** dos docentes permanentes com artigos nos estratos ≥A2 e ≥A4, em conformidade com o desempenho máximo

observado entre os programas analisados. No indicador de docentes com ≥600 pontos em produção ≥A4, o Programa registra **89,7%**, valor próximo à média dos candidatos (**88,75%**).

No que se refere à produção A1 com participação de discentes, o Programa apresenta **25,6%**, enquanto a média dos programas analisados é de **15,27%**. Já na produção A1 e A2 com participação discente, o Programa alcança **54,3%**, em comparação à média de **41,38%.**

Considerando o conjunto dos indicadores apresentados na tabela, o Programa é classificado com tendência de conceito "Muito Bom (MB)", em alinhamento com parte significativa dos programas avaliados.

Figura 1: Síntese das informações de Produção de circulação internacional de Programas com nota 6 e 7.

1. PRODUÇÃO DE CIRCULAÇÃO INTERNACIONAL

NOME/ CÓDIGO	DP Artigos ≥ A2	DP Artigos ≥ A4	% DP 600 pontos em ≥ A4	Produção A1 com discente do Programa (% do total de artigos do programa)	Produção A1 e A2 com discente do Programa (% do total de artigos do programa)	Tendência Conceito
22001018021P0 UFC	100,0%	100,0%	91,3%	10,9%	51,3%	MB
28001010014P3 UFBA	100,0%	100,0%	91,7%	8,0%	30,8%	B
31001017060P0 UFRJ	100,0%	100,0%	91,5%	7,6%	42,4%	MB
31004016026P6 UERJ	100,0%	100,0%	100,0%	9,1%	22,3%	B
32001010046P0 UFMG	100,0%	100,0%	89,7%	25,6%	54,3%	MB
33001014028P5 UFSCAR	100,0%	100,0%	76,4%	10,3%	27,3%	R
33002010120P5 USP	100,0%	100,0%	73,8%	21,4%	43,1%	MB
33002010186P6 USP	100,0%	100,0%	87,7%	22,7%	54,5%	MB
33002029017P5 USP	100,0%	100,0%	85,3%	24,1%	43,2%	MB
33002029027P0 USP	100,0%	100,0%	77,8%	26,0%	48,2%	MB
33009015035P2 UNIFESP	100,0%	100,0%	97,4%	15,0%	52,1%	MB
33002010083P2 USP	100,0%	100,0%	100,0%	21,8%	45,7%	MB
40004015024P9 UEM	100,0%	100,0%	100,0%	4,7%	28,8%	B
41001010009P7 UFSC	100,0%	100,0%	85,0%	6,6%	35,4%	R
Média dos candidatos	100,0%	100,0%	88,75%	15,27%	41,38%	

Nos indicadores de **participação dos docentes permanentes em atividades internacionais**, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresenta, um percentual de **79,31% de docentes com participação em pelo menos três ações internacionais no quadriênio**, valor inferior à média dos candidatos (**91,88%**).

No que se refere ao número de **ações de internacionalização do Programa**, o PPG Enfermagem/UFMG registra **09 ações no quadriênio**, valor acima da média dos programas analisados (**8,5 ações**).

Em relação às **ações de inserção local, regional e nacional**, o Programa apresenta **100% dos docentes permanentes com participação em pelo menos três atividades no quadriênio**, desempenho superior à média dos candidatos (**98,48%**).

Considerando o conjunto dos indicadores apresentados, o Programa é classificado com **tendência de conceito "Bom (B)"**, conforme indicado na tabela.

Figura 2: Síntese das informações de Participação dos DP em atividades internacionais, nos Programas com nota 6 e 7.

2. PARTICIPAÇÃO DOS DP EM ATIVIDADES INTERNACIONAIS

NOME/ CÓDIGO	3.3.1 a DP em parceria com instituições estrangeiras, no quadriênio [Somatório de DP com ≥ 3 ações no quadriênio/ nº médio de DP no quadriênio] X 100	3.3.1b Ações de internacionalização do Programa	3.3.2. Ações de inserção local, regional e nacional do programa [Somatório de DP com ≥ 3 itens de inserção no quadriênio/nº médio de DP no quadriênio] X 100	Tendência Conceito
22001018021P0 UFC	100%	09	100%	MB
28001010014P3 UFBA	100%	08	100%	B
31001017060P0 UFRJ	98,31%	09	94,92%	B
31004016026P6 UERJ	60,2%	05	94,6%	R
32001010046P0 UFMG	79,31%	09	100%	B
33001014028P5 UFSCAR	87,36%	09	100%	B
33002010120P5 USP	77,7%	09	93,2%	R
33002010186P6 USP	100%	09	100%	MB
33002029017P5 USP	96%	10	96%	B
33002029027P0 USP	100%	09	100%	MB
33009015035P2 UNIFESP	100%	10	100%	MB
33002010083P2 USP	87,4%	06	100%	R
40004015024P9 UEM	100%	07	100%	B
41001010009P7 UFSC	100%	10	100%	MB
Média dos candidatos	91,88%	8,5	98,48%	

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresenta, nos indicadores de **liderança**, **100% dos docentes permanentes com participação em projetos de pesquisa**

financiados no país ou no exterior, em consonância com o desempenho máximo observado entre os programas analisados e ligeiramente acima da média dos candidatos (**98,38%**).

No que se refere à proporção de **docentes com bolsa de produtividade em pesquisa (PQ/DT)**, o Programa registra **37,9%**, valor inferior à média dos candidatos (**40,9%**).

Em relação à **mediana do índice H (WoS) dos docentes permanentes**, o Programa apresenta valor de **8**, equivalente à mediana observada entre os programas analisados, contudo inferior ao alcançado por programas nota 7.

Considerando o conjunto dos indicadores apresentados, o Programa é classificado com **tendência de conceito "Bom (B)"**, conforme indicado na tabela.

Figura 3: Síntese das informações de Liderança de Programas com nota 6 e 7.

3. LIDERANÇA

NOME/ CÓDIGO	DP com PP financiado no país ou exterior)	Bolsista PQ/DT	Mediana do Índice H (WoS) dos DP Percentil 50	Tendência Conceito
22001018021P0 UFC	100%	73,9%	10	MB
28001010014P3 UFBA	100%	27,1%	5	R
31001017060P0 UFRJ	100%	19,5%	4	R
31004016026P6 UERJ	100%	26,9%	5	R
32001010046P0 UFMG	100%	37,9%	8	B
33001014028P5 UFSCAR	100%	15,5%	6	R
33002010120P5 USP	100%	61,2%	10,50	MB
33002010186P6 USP	100%	45,2%	12,50	MB
33002029017P5 USP	98,7%	52,7%	11	MB
33002029027P0 USP	100%	50,9%	9,5	MB
33009015035P2 UNIFESP	100%	41,7%	11	MB
33002010083P2 USP	100%	58,6%	10	MB
40004015024P9 UEM	100%	21,8%	6	B
41001010009P7 UFSC	78,7%	40,9%	6	R
Média/Mediana dos candidatos	98,38%	40,9%	8	

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresenta, no indicador de **nucleação de egressos com atuação relevante em ensino, pesquisa, atividades administrativas e extensão**, uma **nota de 4,95**, valor muito próximo da média dos candidatos (**4,97**).

Os resultados indicam que o desempenho do Programa está **alinhado ao padrão observado entre os programas analisados**, uma vez que a maioria apresenta notas próximas de 5,0 nesse indicador.

Considerando o conjunto dos dados apresentados, o Programa é classificado com **tendência de conceito "Muito Bom (MB)"**, em consonância com os demais programas avaliados.

Figura 4: Síntese das informações de Nucleação de Programas com nota 6 e 7.

4. NUCLEAÇÃO – Egressos indicados como relevantes com atuações em ensino, pesquisa, atividades administrativas e extensão à comunidade

NOME/CÓDIGO	Nota Egressos	Tendência Conceito
22001018021P0 UFC	5,0	MB
28001010014P3 UFBA	4,9	MB
31001017060P0 UFRJ	5,0	MB
31004016026P6 UERJ	4,9	MB
32001010046P0 UFMG	4,95	MB
33001014028P5 UFSCAR	4,85	MB
33002010120P5 USP	5,0	MB
33002010186P6 USP	5,0	MB
33002029017P5 USP	5,0	MB
33002029027P0 USP	5,0	MB
33009015035P2 UNIFESP	5,0	MB
33002010083P2 USP	5,0	MB
40004015024P9 UEM	5,0	MB
41001010009P7 UFSC	5,0	MB
Média dos candidatos	4,97	

No indicador de **solidariedade (colaboração com outras instituições) tem-se** ausência de participação em iniciativas como **PCI ou PROCAD Nacional**, **PCI internacional** e **assessoria para proposição de curso novo**, sendo registrado "não" em todos esses itens.

No que se refere à **participação de docentes permanentes em atividades de ensino, pesquisa e orientação em países ou regiões com menor desenvolvimento da pós-graduação**, o Programa apresenta **10,34%**, valor inferior à média dos candidatos (**50,5%**).

Considerando o conjunto dos indicadores apresentados, o Programa é classificado com **tendência de conceito "Regular (R)"**, conforme indicado na tabela.

Figura 5: Síntese das informações de Solidariedade de Programas com nota 6 e 7

5. SOLIDARIEDADE – Colaboração do PPG com outras instituições

NOME/ CÓDIGO	PCI ou PROCAD Nacional (Sim ou Não)	PCI internacional (Sim ou Não)	Assessoria proposta de curso novo (Sim ou Não)	% DP ensina, pesquisa e orienta em país com menor desenvolvimento na PG	Tendência Conceito
22001018021P0 UFC	Sim	Sim	Sim	73,91%	MB
28001010014P3 UFBA	Sim	Sim	Sim	54,17%	MB
31001017060P0 UFRJ	SIM	NÃO	SIM	37,93%	B
31004016026P6 UERJ	NÃO	NÃO	NÃO	8,58%	R
32001010046P0 UFMG	NÃO	NÃO	NÃO	10,34%	R
33001014028P5 UFSCAR	NÃO	NÃO	NÃO	21,81%	R
33002010120P5 USP	NÃO	SIM	SIM	31%	B
33002010186P6 USP	SIM	SIM	NÃO	76,50%	MB
33002029017P5 USP	SIM	SIM	NÃO	66,66%	MB
33002029027P0 USP	SIM	SIM	SIM	40,74%	MB
33009015035P2 UNIFESP	SIM	SIM	NÃO	45,16%	B
33002010083P2 USP	SIM	SIM	Não	45,87%	B
40004015024P9 UEM	NÃO	SIM	SIM	100%	MB
41001010009P7 UFSC	SIM	SIM	SIM	94,33%	MB
Média Candidatos/ Conceito candidato				50,5%	

A síntese das informações do relatório quadrienal da CAPES indicam que o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresenta-se como um programa consolidado, com trajetória consistente de formação e produção científica, estruturado em torno de uma área de concentração (Saúde e Enfermagem) e três linhas de pesquisa que sustentam, de forma abrangente e articulada, a proposta acadêmica. A organização curricular, composta por disciplinas obrigatórias e optativas, demonstra coerência com a área de concentração e as linhas

de pesquisa, contemplando formação teórico-metodológica e didático-pedagógica adequada à formação de mestres e doutores.

O corpo docente permanente é qualificado, com elevada proporção de docentes em regime de dedicação integral, formação na área e forte inserção em projetos de pesquisa financiados. Destaca-se a participação integral dos docentes em projetos aderentes às linhas de pesquisa**,** bem como sua experiência em orientação e inserção nacional e internacional. Observa-se também um movimento de renovação do corpo docente, com incorporação de jovens doutores.

O Programa apresenta planejamento estratégico alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG**,** com definição de metas, ações e resultados esperados, incluindo esforços para ampliação da inserção internacional. Os processos de autoavaliação institucional são sistemáticos**,** articulados ao planejamento estratégico e voltados ao aprimoramento contínuo do Programa, contemplando aspectos como inovação, internacionalização e inclusão social.

Na dimensão formação, as teses e dissertações demonstram aderência às linhas de pesquisa, relevância científica e impacto para a área da Enfermagem e para a sociedade. A produção intelectual de discentes e egressos apresenta elevada qualidade, com participação significativa em publicações qualificadas. Os egressos evidenciam inserção profissional bem-sucedida, tanto no campo acadêmico quanto em outros espaços de atuação.

A produção intelectual do corpo docente é consistente, com alinhamento às linhas de pesquisa e relevância científica, tecnológica e social. As publicações encontram-se em periódicos de impacto, nacionais e internacionais. A produção técnica, embora presente, apresenta menor evidência de qualificação. O Programa também se destaca por suas ações de solidariedade e extensão, bem como pela contribuição à popularização da ciência.

No que se refere à internacionalização**,** o Programa apresenta desempenho muito bom nas ações desenvolvidas pelos docentes e bom no nível programático, com participação em cooperações internacionais, eventos e redes acadêmicas. A inserção local, regional e nacional é expressiva, evidenciada pela atuação dos docentes em múltiplas atividades acadêmicas e científicas. A

visibilidade do Programa é fortalecida por estratégias de disseminação do conhecimento e acesso público à sua produção.

De forma geral, o Programa demonstra liderança acadêmica, capacidade de nucleação e forte atuação solidária, consolidando-se como referência na área. O conjunto dos indicadores evidencia um Programa com elevado nível de qualidade, impacto e inserção, culminando na atribuição de conceito 6 pela CAPES**,** o que o posiciona entre os programas de excelência no cenário nacional.

3. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO

O processo de planejamento estratégico do Programa foi conduzido em consonância com a perspectiva avaliativa da CAPES, compreendendo o planejamento como um dispositivo contínuo, integrado e orientado por evidências, articulado às dimensões de Programa, Formação e Impacto na Sociedade. Nessa direção, adotou-se uma metodologia que integra autoavaliação sistemática, análise de indicadores quantitativos e qualitativos, participação coletiva de docentes e discentes e alinhamento às diretrizes institucionais da UFMG, de modo a assegurar coerência entre missão, estrutura acadêmica, produção intelectual e resultados formativos. O processo foi organizado em ciclos sucessivos de diagnóstico, validação, formulação de objetivos estratégicos, definição de ações e monitoramento, garantindo sua aderência aos critérios da área e à busca por excelência acadêmica. Tal abordagem visa não apenas responder às exigências da avaliação, mas também induzir a qualificação permanente do Programa, fortalecendo sua capacidade de produzir conhecimento relevante, formar recursos humanos de alto nível e ampliar seu impacto científico, social e institucional.

O planejamento estratégico do Programa foi conduzido como um processo dinâmico, contínuo e participativo**,** estruturado a partir de um conjunto articulado e progressivo de atividades que envolveram a Comissão de Planejamento Estratégico, os Grupos de Trabalho (GT), a consultoria externa e as instâncias colegiadas do Programa. Esse processo foi orientado pelos critérios de avaliação da CAPES e desenvolvido em alinhamento às diretrizes institucionais da UFMG e às

políticas nacionais de pós-graduação**,** garantindo coerência entre o planejamento do Programa, as exigências da área e as orientações estratégicas mais amplas da formação em nível stricto sensu. O Planejamento Estratégico foi organizado de modo a integrar diagnóstico, autoavaliação, reflexão crítica, formulação e validação de ações estratégicas**.**

A etapa inicial foi marcada por um amplo movimento de avaliação interna, desenvolvido por docentes e discentes a partir de outubro de 2024, quando foram constituídas comissões responsáveis pela elaboração do relatório da avaliação quadrienal 2021–2024. Essas comissões, organizadas nas dimensões de Produção Científica, Produção Técnica, Teses e Dissertações, Egressos, Programa e Solidariedade/Internacionalização, realizaram a sistematização e análise das informações do quadriênio, com dupla finalidade: subsidiar o relatório CAPES e produzir um diagnóstico aprofundado do contexto atual do Programa**,** em consonância com os referenciais avaliativos da CAPES e com as diretrizes institucionais da UFMG.

A partir desse diagnóstico e autoavaliação, o processo avançou para uma fase de devolutiva e problematização coletiva**,** realizada por meio de oficinas e reuniões ampliadas, nas quais foram apresentados os resultados das análises, tanto no que se refere aos avanços quanto às fragilidades. Esses espaços permitiram não apenas validar as informações, mas também identificar situações críticas a serem modificadas,o reconhecimento de potencialidades e a definição de estratégias iniciais, em um movimento orientado à qualificação contínua do Programa e à sua aderência às políticas da CAPES e da UFMG.

Na sequência, as atividades conduzidas pela Comissão de Planejamento Estratégico, em articulação com os GTs e o CPG, passaram a operar em uma lógica iterativa, caracterizada por ciclos sucessivos de análise, aprofundamento diagnóstico, formulação de objetivos estratégicos (OE) e proposição de ações**.** Esse movimento foi continuamente alimentado pelas contribuições dos diferentes atores institucionais e pelo assessoramento externo, garantindo maior consistência e alinhamento às diretrizes da área, bem como às diretrizes institucionais da UFMG.

Destaca-se que, ao longo desse processo, houve uma progressiva qualificação das análises**,** com integração entre os diferentes eixos (Programa, Egressos, Produção Científica, Produção Técnica e Teses e Dissertações), o que permitiu uma compreensão mais sistêmica das fragilidades e

potencialidades. Paralelamente, foram sendo construídas propostas de intervenção, com foco na formação de capacidades institucionais, reorganização de estruturas e indução de práticas acadêmicas mais qualificadas**.**

Ao longo do processo, buscou-se promover a integração entre diagnóstico, formação e implementação de ações, com foco na qualificação das práticas acadêmicas, reorganização de estruturas e fortalecimento da capacidade institucional do Programa. As oficinas e reuniões com consultores externos, especialmente aquelas voltadas à revisão das linhas de pesquisa, foram fundamentais para a transição do diagnóstico para a proposição de mudanças estruturais**,** promovendo maior alinhamento entre a produção acadêmica, os projetos de pesquisa, o perfil de formação dos egressos e a missão do Programa.

O processo avançou para a etapa de consolidação do planejamento**,** realizada nos meses subsequentes, na qual os objetivos estratégicos foram refinados, metas foram definidas e as ações foram organizadas de forma mais estruturada. Essa etapa incorporou de maneira sistemática as evidências produzidas ao longo do diagnóstico, buscando-se um planejamento coerente, fundamentado e orientado à implementação, com foco na qualificação contínua do Programa.

O **Quadro 2**, apresentado a seguir, sintetiza o conjunto de ações para o planejamento estratégico, evidenciando a sequência temporal das atividades, os momentos de análise e discussão e os respectivos encaminhamentos produzidos. Observa-se que as atividades foram organizadas de modo a favorecer a articulação entre diagnóstico e ação, com sucessivos momentos de validação e aprimoramento junto à comissão, aos GTs, à consultoria externa e ao Colegiado do Programa.

De forma geral, o quadro demonstra um processo estruturado em etapas complementares, que incluem: i) apresentação e sistematização dos dados produzidos pelos GTs; ii) identificação de problemas e fragilidades; iii) incorporação de contribuições oriundas de diferentes espaços institucionais; iv) elaboração e validação de objetivos estratégicos e ações; e v) organização de oficinas e reuniões ampliadas voltadas à revisão de aspectos estruturais do Programa, tais como as linhas de pesquisa.

Destaca-se ainda que o quadro evidencia o caráter dinâmico e incremental do planejamento, no qual cada atividade contribui para o refinamento do diagnóstico e para a construção progressiva das estratégias, culminando na consolidação do planejamento com definição de metas e alinhamento às diretrizes da CAPES e da UFMG.

3.1. Histórico das Atividades da Comissão de PES

Quadro 2: Atividades desenvolvidas para o planejamento estratégico

Data	***Atividade***	***Encaminhamento/Produto***
12/08/2025	Reunião com Profa. Maria Ribeiro Lacerda	Discutidos aspectos do relatório do programa para o planejamento de uma atividade a ser desenvolvida com discentes e docentes. Identificado a necessidade de uma discussão sobre projetos de pesquisa e linhas de pesquisa no contexto do programa de pós-graduaçao, o que orientou as atividades a serem desenvolvidas presencialmente
26/08/2025	Reunião com Profa. Maria Ribeiro Lacerda e Aula Inaugural.	Discutido sobre a apreciação da Profa. sobre aspectos do programa, mais especificamente sobre as linhas e projetos. Considerando-se a expertise da Profa. esta discussão foi estabelecida considerando-a uma consultora externa. As discussões serviram de subsidio para a sua fala na aula inaugural com o tema “A construção do conhecimento da Enfermagem no contexto da pós-graduação”
27/08/2025	Reunião ampliada do Programa de Pós-Graduação	Nesta reunião foi promovida uma roda de conversa com discentes, docentes, coordenação e a Profa. Maria Ribeiro Lacerda com o tema “Caminhos possíveis para o Programa de Pós-Graduação em Pesquisa”. A discussão foi pensada para subsidiar ações do

		planejamento estratégico que se encontram em fase de elaboração.
12/09/2025	Apresentação à comissão sobre o andamento do planejamento e da avaliação do Programa, incluindo informe da reunião com o Prof. Marcos Venícius (aceite da consultoria), síntese da reunião ampliada de abril/2025 e recomendações da CAPES	Definida a continuidade do trabalho da comissão com base nas contribuições dos GTs e nos critérios avaliativos. Será avaliada a pertinência de uma nova reunião ampliada ainda este ano
22/09/2025	Apresentação da síntese do GT de Egressos (Profa. Fernanda Batista)	Identificação de fragilidades; incorporação de informações da reunião ampliada de abril; proposição de ações iniciais; encaminhamento para inclusão de dados adicionais no documento diagnóstico
29/09/2025	Finalização preliminar dos objetivos estratégicos (OE) e ações para o quesito Egressos	Elaboração de versão inicial dos OE e ações, com previsão de validação junto ao CPG
01/10/2025	Apresentação da síntese do GT do quesito Programa (Profa. Kenia)	Aprofundamento do diagnóstico, articulando contribuições dos GTs e da reunião ampliada, com identificação de problemas estruturais
06/10/2025	Apresentação dos resultados do GT de Produção Científica (Profa. Mariana)	Socialização das mudanças na avaliação CAPES (2025–2028) e apresentação de síntese da produção científica do último quadriênio
20/10/2025	Discussão com Prof. Marcus Venícius sobre oficina das linhas de pesquisa; apresentação do GT de Produção Técnica (Profa. Luciana); validação preliminar dos OE; apresentação ao CPG	Identificação de problemas na produção técnica; aprimoramento do planejamento das oficinas; validação e ajuste dos OE com contribuições da comissão e do CPG

		Apresentação dos OE relacionados a Egressos, Programa e Produção técnica com apreciação dos membros da comissão e contribuições. Na reunião extraordinária foram apresentados os OE relacionados aos discentes e ao Programa, os quais foram discutidos pelos membros do CPG e discussões foram feitas
20/10/2025	Apresentação de proposta de oficina sobre linhas de pesquisa à Comissão e ao CPG	Aprovação da proposta inicial; agendamento da oficina para 12/12/2025 com presença de Marcos Venicios
28/10/2025	Reunião online com o Prof. Marcus Vinicios	Continuidade do assessoramento ao planejamento estratégico
13/11/2025	Organização da oficina do dia 12/12/2025	Definição da programação; elaboração de formulário para docentes para informarem sobre os projetos de pesquisa em andamento; envio previsto até 28/11; elaboração de síntese preliminar pela Profa. Elysângela; definição de aspectos logísticos
17/11/2025	Apresentação do GT de Teses e Dissertações (Profa. Tânia)	Professora Tânia apresentou a síntese dos trabalhos realizadas pelo GT de avaliação das teses e dissertações
	Apresentação dos OE relacionados aos egressos para os membros do CPG como ponto de pauta de reunião ordinária	discussão e aprimoramento dos objetivos estratégicos com contribuições do CPG

12/12/2025	Reunião ampliada com os CPG	Discussão das linhas de pesquisa e proposição de novas descrições, visando maior alinhamento estratégico
Fevereiro e Março/2026	Consolidação do planejamento estratégico	Aprimoramento dos objetivos estratégicos, definição de metas e incorporação dos resultados da avaliação quadrienal
	Aprovação das descrições de linhas de Pesquisa pelo CPG	Aprovaçao da proposta definida em reunião ampliada do CPG em 12/12/2025
10/03/2026	Reunião com Profa. Ana Karina Bezerra (coordenadora de área da CAPES) e Aula Inaugural	Pela manhã Profa. Ana Karina Bezerra fez uma reunião com docentes do programa e representantes discentes na qual fez uma síntese da avaliação quadrienal, adicionando informações que foram consideradas na avaliação do programa e que não permitiram o seu seguimento para a nota 7. No período da tarde realizou a aula inaugural com o tema: "Pós-Graduacao em enfermagem e seu compromisso científico e social."
21/05/2026	Reunião ampliada do CPG	Encaminhamentos: - Definir conformação das comissões definidas a seguir: i. Comissão de Monitoramento e apoio ao pós-graduando; ii. Comissão de Egressos; iii. Comissão de Programas, Projetos e linhas; iv. Comissão de Produção Científica; v.Comissão de produção técnica e impacto social; vi. Comissão de teses e dissertações; vii. Comissão de parcerias institucionais e internacionacionalização;

		- Definir GT do CPG para avaliacao das disciplinas, insercao de novos docentes e atratividade do programa - Criar um painel de monitoramento das ações na página/site do programa.
01/06/2026	Reunião Ordinária do CPG	Aprovação do PES.

4. DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

4.1. Diagnóstico Dimensão Egressos

A análise conduzida pelo Grupo de Trabalho de Egressos evidenciou um cenário caracterizado por contrastes entre elevada inserção profissional e impacto formativo positivo, e fragilidades estruturais no acompanhamento e sistematização de informações sobre os egressos.

No que se refere ao acompanhamento e gestão de informações, destaca-se como principal fragilidade a ausência de dados sistematizados e contínuos sobre o percurso acadêmico e profissional dos egressos. Não há registros consolidados acerca do desempenho acadêmico durante a formação, especialmente no que diz respeito à participação em atividades coletivas, como grupos de pesquisa, eventos e ações institucionais. As evidências disponíveis baseiam-se predominantemente em percepções, que indicam uma participação restrita às atividades obrigatórias e individuais, com menor envolvimento nas dimensões integradoras do Programa.

Apesar dessas limitações, a avaliação dos egressos sobre o Programa é positiva, com destaque para a qualidade da formação científica, a relevância social, a infraestrutura e o prestígio institucional. A elevada taxa de recomendação do curso (94%) reforça a percepção de valor do Programa. Contudo, foram identificados pontos críticos relacionados à inserção dos egressos em núcleos de pesquisa e aos serviços de secretaria, que aparecem como aspectos mais frágeis na experiência formativa.

Em relação ao destino e à atuação profissional, os dados evidenciam uma forte inserção dos egressos no mercado de trabalho (98% de empregabilidade) e ampla dispersão geográfica, com atuação tanto no Brasil quanto no exterior. Destaca-se, especialmente, a capacidade de interiorização da formação, com presença significativa de egressos em instituições do interior, contribuindo para a expansão e qualificação da enfermagem em diferentes regiões do país. Além disso, verifica-se atuação relevante em posições de liderança acadêmica, incluindo coordenação de programas de pós-graduação, o que indica impacto estruturante na formação de novos quadros e na consolidação da área.

No que se refere ao perfil de atuação, há coerência entre formação e inserção profissional, com mestres predominantemente vinculados à assistência e doutores com maior inserção no ensino superior e na pesquisa. Contudo, no eixo de avaliação de impacto, persiste uma lacuna relevante, uma vez que não há definição clara nem indicadores sistematizados para mensurar os impactos econômico, profissional e científico da formação, limitando a capacidade do Programa de demonstrar sua contribuição de forma estruturada.

Diante desse cenário, o GT aponta a necessidade de estruturação de estratégias institucionais para qualificação do acompanhamento dos egressos, incluindo:

- criação de uma rede de ex-alunos;
- desenvolvimento de indicadores de impacto social e profissional;
- maior articulação com instâncias acadêmicas (algo semelhante ao NDE da pós-graduação) para avaliação contínua do currículo e das práticas formativas;
- aprimoramento da sistematização de dados e monitoramento longitudinal dos egressos.

As discussões realizadas na reunião ampliada (quadro aprofundaram esse diagnóstico, evidenciando que o afastamento dos egressos após a titulação constitui um dos principais entraves para o acompanhamento de suas trajetórias e para a demonstração do impacto do Programa. Essa situação está diretamente associada à fragilidade dos sistemas de informação, que não permitem o monitoramento contínuo desde o ingresso até a inserção profissional.

Observou-se ainda que essa lacuna se estende aos próprios discentes em formação, indicando a ausência de um sistema integrado de acompanhamento acadêmico.

Outros aspectos relevantes incluem a baixa participação de discentes e egressos em atividades acadêmicas estratégicas, como avaliação de periódicos, e a presença de desafios relacionados à equidade e diversidade, tais como a endogenia no ingresso, as dificuldades de permanência de estudantes cotistas e a insuficiente visibilidade de marcadores sociais, como raça/cor, nos sistemas institucionais.

Esse conjunto de elementos indica que, embora o Programa apresente forte impacto formativo e elevada inserção profissional de seus egressos, ainda carece de mecanismos estruturados de acompanhamento, produção e sistematização de dados e integração institucional dos egressos e discentes, o que limita sua capacidade de evidenciar, de forma robusta, sua relevância acadêmica e social.

Quadro 3 – Problemas identificados em reunião ampliada do CPG e direcionamentos estratégicos referente aos Egressos.

Situação identificada	Direcionamento estratégico
Afastamento dos egressos após a titulação, dificultando o acompanhamento de suas trajetórias	Estruturar estratégias de aproximação contínua, incluindo uso de mídias sociais, criação de rede de egressos, aplicação de questionário antes da titulação e valorização/divulgação de trajetórias de destaque.
Fragilidade nos dados sobre egressos (perfil, trajetória e inserção profissional)	Implantar sistema de monitoramento longitudinal (T0 – ingresso; T2 – durante; T5 – pós-titulação); aprimorar instrumentos de coleta e integrar o processo aos fluxos da secretaria e do CPG.

Ausência de dados sistematizados sobre discentes durante o curso	Implementar sistema de acompanhamento discente com relatórios periódicos; constituir equipe ou estratégia institucional de monitoramento.
Falta de linha de base sobre perfil dos ingressantes	Instituir coleta sistemática de dados no ingresso, permitindo análise comparativa entre perfil inicial e trajetória formativa.
Baixa participação de discentes e egressos em atividades acadêmicas (ex.: avaliação de periódicos)	Desenvolver ações formativas e cooperadas (ex.: parcerias com periódicos como a REME) para inserção em atividades editoriais.
Endogenia no perfil dos ingressantes	Ampliar estratégias de atração e busca ativa de candidatos de outras regiões e instituições, especialmente Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
Dificuldades de permanência de estudantes cotistas	Avaliar e fortalecer políticas institucionais de permanência (apoio financeiro, acadêmico e psicossocial).
Invisibilidade de marcadores sociais (raça/cor)	Instituir coleta sistemática e análise desses dados nos sistemas do Programa, alinhando-se às políticas de equidade.

4.2. Diagnóstico Dimensão Programa

A análise das discussões conduzidas pelos Grupos de Trabalho evidencia que o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG apresenta uma estrutura acadêmica consolidada e historicamente robusta, marcada por seus 30 anos de existência e duas décadas de formação em

nível de doutorado. O Programa dispõe de um conjunto expressivo de disciplinas (56 no mestrado e 58 no doutorado), grupos de pesquisa (16) e corpo docente qualificado, configurando uma base institucional sólida para a formação de recursos humanos e produção de conhecimento.

Entretanto, a análise qualitativa aponta que essa estrutura, embora consistente, apresenta desafios importantes de alinhamento interno e atualização estratégica, especialmente no que se refere à sua aderência à missão do Programa e às demandas contemporâneas da área da saúde e da enfermagem.

Um dos principais aspectos identificados refere-se à heterogeneidade do Programa, expressa na diversidade de perfis docentes e de linhas de pesquisa. Embora essa diversidade seja potencialmente positiva, favorecendo pluralidade teórico-metodológica, observa-se a existência de desequilíbrios na distribuição de docentes, discentes, projetos e produção científica entre as linhas de pesquisa, o que pode comprometer a equidade interna e a coesão do Programa.

Adicionalmente, destaca-se que as linhas de pesquisa apresentam denominações tradicionais, que nem sempre refletem os avanços e transformações recentes da área, como temas relacionados à inovação, tecnologias em saúde e novas demandas sociais. Esse aspecto sugere a necessidade de uma revisão das linhas de pesquisa, podendo ocorrer tanto por reorganização interna progressiva quanto por uma redefinição mais ampla que possa inclusive considerar a redução e/ou criação de outra linha.

No campo da organização acadêmica, foi identificada a existência de disciplinas sem oferta regular, levantando questionamentos sobre a atualização, pertinência e racionalização do da matriz curricular. Tal cenário indica a necessidade de revisão curricular, com vistas a maior coerência com o perfil de formativo desejado e maior articulação entre ensino, pesquisa e produção científica.

Outro ponto crítico refere-se à distribuição e participação docente nas atividades acadêmicas, com indícios de assimetrias no envolvimento em ensino, orientação e pesquisa. Essa questão se articula também com discussões sobre credenciamento e recredenciamento docente, indicando a necessidade de critérios mais estratégicos, que promovam qualificação, estabilidade e alinhamento com os objetivos do Programa e às exigências da CAPES.

Do ponto de vista da dinâmica institucional, destaca-se a perda recente de aproximadamente 40% do corpo docente, o que impõe desafios relacionados à recomposição qualificada, definição de perfis estratégicos para novos credenciamentos e manutenção da estabilidade do Programa.

Em relação à formação discente, o Programa apresenta baixos índices de evasão, indicando boa retenção. Contudo, emergem questões relevantes sobreo tempo médio de defesa, à capacidade de atração de novos estudantes e à competitividade frente a programas profissionais e outras áreas da saúde.

Estas informações apresentadas pelo GT, indica a necessidade de orientação do Programa para o impacto social, incentivando que docentes e linhas de pesquisa explicitem de forma mais clara suas contribuições para a transformação social e para o sistema de saúde.

As discussões realizadas na reunião ampliada permitiram aprofundar o diagnóstico, especialmente no que se refere às fragilidades estruturais e operacionais do Programa, ainda que sem detalhamento de encaminhamentos naquele momento. Os principais aspectos identificados foram:

. Desequilíbrio de docentes e orientações entre as linhas de pesquisa, refletindo diferenças na capacidade de formação e produção entre elas;

. Desequilíbrio de projetos e de grupos de pesquisa entre as linhas, acompanhando a concentração de docentes em determinadas linhas;

. Baixa conversão de discentes de disciplinas isoladas em alunos regulares do Programa, indicando fragilidade na estratégia de captação e vinculação;

. Baixa atratividade de disciplinas, sugerindo necessidade de revisão de conteúdos, metodologias e aderência às demandas contemporâneas;

. Impactos decorrentes do desligamento de docentes com alta produção, resultando em descontinuidade de objetos de pesquisa e redução da capacidade produtiva em determinados objetos;

. Fragilidade no alinhamento institucional do perfil docente esperado, considerando critérios de ingresso na instituição e exigências avaliativas da pós-graduação;

. Existência de disciplinas previstas na matriz curricular que não são ofertadas regularmente, reforçando a necessidade de reorganização curricular;

. Baixo número de doutores formados com perfil de liderança, indicando necessidade de fortalecimento da formação avançada;

. Denominações das linhas de pesquisa pouco aderentes às transformações contemporâneas da área, especialmente no que se refere à incorporação de temas emergentes.

4.3. Diagnóstico da Dimensão da Produção Científica

A análise da produção científica do Programa, considerando o último quadriênio (2020–2024) e as recentes mudanças nos critérios de avaliação da área, evidencia um cenário de transição que exige reorientação estratégica da produção acadêmica. Esse movimento torna-se particularmente relevante diante da crescente centralidade atribuída à participação qualificada de discentes e egressos e à mensuração do impacto das publicações, aspectos que passam a ocupar posição estruturante na avaliação.

As diretrizes mais recentes da CAPES indicam uma mudança substantiva no modelo de avaliação, com maior ênfase na produção qualificada realizada em coautoria entre docentes permanentes, discentes e egressos, além da incorporação de indicadores bibliométricos do desempenho dos artigos, em relação aos periódicos em que são publicados. Essa mudança busca reduzir o produtivismo, mas também induzir maior qualificação da produção científica, deslocando, deslocando o foco da quantidade para a relevância, consistência e impacto dos resultados produzidos.

Nesse contexto, o Programa apresenta fragilidades que podem comprometer seu desempenho futuro, especialmente considerando alguns aspectos da avaliação deste indicador.

Entre os principais achados, destaca-se a assimetria na distribuição da produção científica entre as linhas de pesquisa, com concentração de artigos de maior impacto (A1) na linha de Saúde

Coletiva, e muitos artigos B1 em todas as linhas correspondendo a cerca de 30% da produção total do Programa. Esse padrão evidencia assimetria interna na capacidade de produção qualificada, sugerindo a necessidade de reequilíbrio e fortalecimento das linhas menos competitivas.

Outro aspecto relevante refere-se à internacionalização da produção ainda limitada, com aproximadamente 30% dos artigos publicados fora da base Scopus, o que pode impactar negativamente os indicadores bibliométricos e a visibilidade internacional do Programa.

No que diz respeito à participação discente e de egressos, embora cerca de 60% da produção total envolva esses atores, observa-se uma redução expressiva desta participação estratos mais qualificados (A1/A2), caindo para 49%. Além disso, apenas 30% dos discentes e egressos figuram como primeiros autores, o que indicando limitações no protagonismo dos pós-graduandos na produção científica, aspecto central na nova lógica avaliativa.

Esses dados sugerem fragilidades relacionadas à formação em escrita científica e à condução dos processos de orientação, apontando para a necessidade de estratégias mais estruturadas de desenvolvimento de competências para publicação em periódicos de alto impacto.

Adicionalmente, foram apontadas limitações externas limitantes, como o elevado custo de publicação em periódicos de maior impacto e a insuficiência de financiamento, o que impõe desafios adicionais à qualificação da produção científica.

Destaca-se a percepção de que, diante das mudanças nos critérios de classificação e avaliação dos periódicos, o Programa pode apresentar uma tendência de concentração da produção em estratos intermediários (A4/A5), caso não sejam implementadas ações direcionadas à qualificação do reposicionamento da produção.

4.4. Diagnóstico da Dimensão Produção Técnica

A análise da produção técnica do Programa no último quadriênio evidencia um campo ainda em processo de consolidação, com potencial de desenvolvimento, mas com importantes fragilidades relacionadas à compreensão conceitual, sistematização e valorização dessa produção no âmbito do Programa.

Um dos principais aspectos identificados refere-se à dificuldade de docentes e discentes em compreender o que caracteriza a produção técnica na área da Enfermagem, bem como os critérios necessários para seu registro adequado e auditável nos sistemas oficiais, especialmente na Plataforma Lattes. Essa lacuna conceitual e operacional impacta diretamente a visibilidade, rastreabilidade e reconhecimento institucional dessa produção. Nesse sentido, destaca-se a possibilidade de apoio do Centro de Transferência e Inovação Tecnológica da UFMG (CTIT) como parceiro estratégico na formação voltada ao desenvolvimento de produtos tecnológicos e inovação.

Embora a produção técnica existente demonstre aderência temática às linhas de pesquisa do Programa, observa-se fragilidade na explicitação de sua vinculação aos trabalhos de conclusão (dissertações e teses). Essa desconexão dificulta a identificação da produção como resultado direto do processo formativo, comprometendo sua valorização nos processos avaliativos.

No que se refere à participação de discentes e egressos, as informações disponíveis ainda são insuficientes para uma análise robusta. Contudo, nos casos identificados, observa-se baixa participação discente, especialmente em posições de protagonismo, o que se configura como um ponto crítico, considerando as diretrizes da CAPES que valorizam a produção vinculada à formação.

Outro aspecto relevante é a ausência de indicadores claros de impacto da produção técnica, seja em termos de aplicação prática, inovação, transferência de conhecimento ou contribuição para o sistema de saúde. Essa lacuna limita a capacidade do Programa de demonstrar a relevância social e tecnológica de sua produção.

As discussões realizadas na reunião ampliada permitiram aprofundar esse diagnóstico, evidenciando dificuldades adicionais relacionadas à identificação, registro, qualificação e análise da produção técnica, conforme sintetizado a seguir:

- dificuldade de identificar a produção técnica entre as produções dos docentes;
- dificuldade de auditoria das produções registradas;
- desconhecimento, por parte dos docentes, sobre os tipos de produção técnica reconhecidos pela área de avaliação;
- registros insuficientes para caracterizar a produção quanto à aderência às linhas de pesquisa, demanda social, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade;
- produtos que nem sempre se vinculam aos trabalhos de conclusão de curso (mestrado e doutorado);
- produção técnica com participação discente restrita;
- desconhecimento sobre os procedimentos de registro da produção técnica na Plataforma Lattes.

Esse cenário indica a necessidade de estruturação intencional da produção técnica como eixo estratégico do Programa, com investimentos na formação, na organização dos processos de registro e na qualificação dos produtos, de modo a fortalecer sua contribuição para a avaliação, para a inovação e para o impacto social.

4.5. Diagnóstico da Dimensão Teses e Dissertações

A análise das teses e dissertações do Programa evidencia um alinhamento com as linhas de pesquisa e com agendas globais de saúde, especialmente quando observada a vinculação dos temas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As três linhas do Programa demonstram contribuições relevantes: a linha do Cuidar vinculada aos ODS 3 e 10; a linha de Gestão e Educação aos ODS 3, 4, 6 e 8; e a linha de Saúde Coletiva com maior abrangência temática, abrangendo os ODS 1, 3, 5, 10 e 13. Esse panorama indica uma produção acadêmica socialmente orientada e alinhada a desafios contemporâneos, reforçando o compromisso do

Programa com na formação de recursos humanos sensíveis às demandas do sistema de saúde e da sociedade.

No que se refere à qualidade dos trabalhos, o Programa demonstra um investimento sistemático e contínuo na qualificação das teses e dissertações, com adoção de critérios robustos de avaliação. Destacam-se a presença de avaliadores externos nas bancas de qualificação e defesa, a valorização da originalidade e relevância científica, o rigor metodológico, a exigência de clareza e qualidade dos resumos e a incorporação de ferramentas de verificação de integridade acadêmica. Além disso, há ênfase na avaliação do impacto social dos trabalhos, considerando a produção de conhecimento e sua devolutiva à sociedade.

Apesar dessas fortalezas, foram identificadas fragilidades importantes na explicitação e rastreabilidade dos resultados da formação. Embora haja aderência entre os trabalhos e as linhas de pesquisa, observa-se que os relatórios de tese, especialmente os resumos, não evidenciam de forma clara as contribuições para a área da Enfermagem, tampouco destacam adequadamente seus impactos científicos, sociais ou tecnológicos. A seleção de palavras-chave apresenta limitações nem sempre favorecendo a visibilidade, a indexação e a recuperação da produção em bases de dados.

Outro aspecto crítico refere-se à dificuldade de identificação dos produtos derivados das teses e dissertações, incluindo publicações científicas e produção técnica. A ausência de sistematização dessas informações, frequentemente dispersas nos currículos Lattes de docentes, limita a capacidade do Programa de demonstrar de forma integrada o impacto sua produção nos diferentes domínios científico, técnico e social.

Adicionalmente, observa-se que parte da produção ultrapassa os limites formais das linhas de pesquisa, incorporando temáticas emergentes como tecnologias e desastres ambientais. Embora isso represente potencial de inovação, também sinaliza a necessidade de revisão eventual reconfiguração das linhas de pesquisa, de modo a melhor refletir a produção efetiva do Programa.

No que se refere às bancas examinadoras, destaca-se positivamente a presença majoritária de avaliadores externos, o que contribui para a qualificação do processo avaliativo e para a inserção acadêmica do Programa no cenário científico.

4.6. Diagnóstico da Dimensão Internacionalização

No quadriênio avaliado, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG desenvolveu três ou mais ações de internacionalização 79,31% dos DP, acima da média da Área (57,66%). Sobre as ações de internacionalização do Programa, foram assinaladas 9, número acima da média da Área (6) e quanto às ações de inserção local, regional e nacional, foram realizadas por 100% dos DP, acima da média da Área (75,19%).

Com exceção de "Assessoria para a formulação de propostas de cursos no exterior", todas as demais ações elencadas pela área foram contempladas no conjunto de DP do PPE da UFMG.

No que se refere à mobilidade acadêmica, destaca-se o recebimento de discentes estrangeiros em missões de curta duração e atividades de intercâmbio vinculadas a projetos de pesquisa internacionais. No âmbito da circulação de pesquisadores, o Programa recebeu docentes e pesquisadores estrangeiros de instituições de relevância internacional, com atuação em atividades de ensino, pesquisa e orientação, incluindo participação em bancas de teses e dissertações. Observa-se ainda o recebimento de intercambistas por programas institucionais, como o *Move la América*, indicando inserção em iniciativas de cooperação acadêmica internacional.

Em relação à cooperação acadêmica e científica, registram-se atividades como oferta de disciplinas com participação de docentes estrangeiros, realização de seminários e desenvolvimento de projetos colaborativos. Adicionalmente, o Programa dispõe de condições institucionais favoráveis à internacionalização, como oferta de cursos de línguas e processos seletivos que permitem a participação de discentes estrangeiros, inclusive por meios remotos, além da inserção em programas institucionais como o PEC-PG.

Apesar dessas iniciativas, a análise evidencia que a internacionalização do Programa ainda se caracteriza predominantemente por um perfil receptivo, com ações pontuais e de curta duração, carecendo de maior estruturação organizacional e de estratégias sistemáticas de longo prazo.

As discussões realizadas na reunião ampliada aprofundaram esse diagnóstico, evidenciando um conjunto de fragilidades estruturais e operacionais, entre as quais se destacam:

- ausência de uma estrutura organizacional específica para a internacionalização na pós-graduação;
- necessidade de institucionalização de uma instância dedicada à internacionalização, com capacidade de coordenação e apoio às ações;
- inexistência de uma comissão permanente para induzir, monitorar e avaliar os processos de internacionalização, bem como propor estratégias acadêmicas e organizacionais;
- necessidade de mapeamento, formalização e acompanhamento dos acordos de cooperação internacional, garantindo maior sistematização das parcerias;
- fragilidade na documentação dos resultados e desdobramentos concretos das ações internacionais, limitando a evidência de impacto;
- presença de docentes com baixa participação em atividades internacionais, indicando assimetria interna;
- necessidade de fortalecimento da mobilidade ativa de docentes e discentes para o exterior;
- baixa incorporação sistemática da internacionalização nos planos de trabalho das linhas e grupos de pesquisa;
- necessidade de indução para que linhas e grupos promovam a vinda de pesquisadores e visitantes internacionais;
- ausência de indicadores estruturados de impacto das ações internacionais, especialmente em políticas públicas e serviços de saúde;
- necessidade de ampliação de estratégias como cotutela, cooperação estruturada e formação internacional compartilhada;

- importância de consolidar a internacionalização como elemento mandatório e transversal à atuação do corpo docente;
- necessidade de fortalecimento da atração de discentes internacionais, incluindo a criação de editais específicos para mestrado e doutorado;
- estímulo à cooperação com regiões de menor consolidação científica, ampliando o alcance e a relevância social das ações internacionais.

De forma complementar, observa-se que o Programa possui corpo docente com potencial para atuação internacional, o que constitui base importante para o avanço dessa dimensão, desde que associado a condições institucionais e organizacionais mais estruturadas.

Assim, o diagnóstico indica que, embora o Programa apresente uma base instituída de internacionalização e inserção em atividades relevantes, há necessidade de avançar para um modelo mais estruturado, estratégico e orientado a resultados, com fortalecimento de redes internacionais de cooperação, ampliação da mobilidade ativa, incremento da produção científica em coautoria internacional e consolidação de mecanismos institucionais capazes de sustentar e qualificar esse processo no médio e longo prazo.

Definição de Objetivos, Metas, Ações e indicadores

Objetivos relacionados aos pós-graduandos e egressos

OE1: Aprimorar e consolidar o acompanhamento da trajetória acadêmica dos discentes, promovendo inclusão, permanência e formação de excelência, promovendo a centralidade do discente.						
Ações	***Metas***	***Indicador de acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização da informação***	***Responsável***	***Situação***
Implantar sistema para monitorar a trajetória acadêmica discente, incluindo produção científica, tempo de titulação e evasão discente desde o ingresso até a conclusão do curso.	Sistema implantado e atualizado regularmente.	Sistema implantado; relatórios periódicos produzidos.	2025 - 2026 (implantação); contínuo		Coordenação/ secretaria/ Comissão de acompanhamento discente	Não iniciado Em andamento Concluído
Ampliar o escopo de ação da Comissão de Monitoramento Discente, oferecendo também apoio aos discentes a partir do monitoramento	Apoiar os discentes em suas demandas percebidas pelo monitramento	Melhoria do desempenho discente (conclusão de prazos, disciplinas, qualificação, defesa, etc.)	2026 em diante		Coordenação/ secretaria/ Comissão de acompanhamento discente	
Desenvolver estratégias de apoio à permanência acadêmica (apoio pedagógico, financeiro e institucional), com atenção a discentes cotistas e grupos em vulnerabilidade.	100% dos discentes com acompanhamento sistemático durante a formação e ações de apoio	Taxa de evasão; tempo de titulação; satisfação discente com o curso.	Início em 2025; consolidação até 2028.		Colegiado e Orientadores articulado à outras instâncias institucionais	

	institucional.					
Orientar e apoiar discentes para o acesso a bolsas e auxílios institucionais (CAPES, CNPq, FAPEMIG, PRAE/UFMG).	100% dos discentes orientados; ampliação do acesso a financiamento especialmente discentes cotistas e grupos em vulnerabilidade.	Percentual de discentes com bolsas ou auxílios.	Contínuo	Anual	Colegiado / Secretaria/ Comissão de bolsas	
Fortalecer políticas de inclusão e equidade para os pós-graduandos(as), alinhadas às ações afirmativas da UFMG.	Manter e ampliar a participação de pós-graduandos de grupos historicamente sub-representados.	Perfil regional e socioeconômico dos ingressantes; número de ingressantes por ações afirmativas.	Até 2028	Anual	Coordenação e Colegiado	
Estimular inserção dos pós-graduandos(as) em grupos de pesquisa certificados, redes científicas, integração formal em projetos de pesquisa e atividades editoriais.	Acima de80% dos discentes vinculados a grupos de pesquisa ou atividades científicas. 90% dos	Percentual de discentes em grupos de pesquisa; percentual de egressos/discentes com atividades editoriais e	Contínuo	Anual	Coordenação e Orientadores	

	discentes incorporados a atividades e inseridos formalmente em projetos de pesquisa financiados.	participantes em projetos de pesquisa financiados.				
Apoiar participação dos pós-graduandos (as) em eventos científicos nacionais e internacionais. Apoiar a mobilidade internacional.	100% de pós-graduandos (as) com ao menos uma apresentação durante o curso. >30% dos discentes com pelo menos uma experiência de mobilidade internacional.	Porcentagem de participações de discentes em eventos; Porcentagem de participações de discentes em programas de mobilidade internacional.	Contínuo	Anual	Colegiado e Orientadores	
Ofertar atividades formativas em escrita científica, publicação e integridade científica.	Realização de oficinas, participação de 80% de pós-graduandos (as).	Porcentagem de atividades; produção bibliográfica de pós-graduandos (as).	Contínuo	Anual	Coordenação, orientadores e pós-doutorandos (as)	

Estruturar um programa de publicações de discentes.	80% dos discentes/ egressos com autoria	Porcentagem de discentes com autoria contínuo anual	Contínuo	Anual	Coordenação, orientadores e residentes pós-doutoral	

OE2: Ampliar o acompanhamento dos egressos e o seu vínculo com o Programa, fortalecendo a rede de colaboração e a visibilidade do impacto social e sistêmico advindo de sua atuação profissional.						
Ações	***Metas***	***Indicador de acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização da informação***	***Responsável***	***Situação***
Implantar sistema informatizado de acompanhamento longitudinal dos egressos com informações acadêmicas e profissionais.	Sistema implantado até 2026, com cadastro ativo de pelo menos 100% dos egressos titulados no quadriênio.	Percentual de egressos cadastrados e com dados atualizados.	2025-2026 (implantação); contínuo	Semestral	Colegiado; Secretaria; Comissão de Egressos	
Monitorar inserção profissional, científica e acadêmica dos egressos, impacto econômico, profissional e científico da titulação.	Elaborar relatório anual com dados consolidados sobre inserção profissional, produção científica e atuação em	Taxa de empregabilidade; percentual de egressos em ensino, pesquisa, gestão e assistência; produção científica	Contínuo	Anual	Colegiado; Secretaria e Comissão de Avaliação de Egressos.	

	posições estratégicas					
Mapear a distribuição geográfica e áreas de atuação dos egressos, incluindo participação em redes nacionais e internacionais.	Mapeamento atualizado até 2027, com identificação de inserção regional, nacional e internacional	Distribuição geográfica; participação em redes e projetos colaborativos	2025–2027	Bienal	Coordenação / Comissão de Egressos	
Estimular a participação de egressos em atividades do Programa (palestras, bancas, projetos, orientações conjuntas) por meio de convites à participação e divulgação das atividades.	Pelo menos 20% dos egressos participam em atividades do programa.	Percentual de egressos participantes; número de atividades com participação de egressos.	Até 2028	Anual	Colegiado e Docentes	
Estimular a produção científica conjunta entre egressos e docentes/discentes do Programa.	Ampliar em pelo menos 20% a produção científica com coautoria de egressos ao longo do quadriênio	Número de publicações com participação de egressos;	Contínuo	Anual	Docentes	
Implantar estratégias institucionais de comunicação para	Implantar, até 2026, canal institucional (página ou boletim digital)	Número de publicações/divulgações realizadas; alcance das ações	2025-2026 (implantação); contínuo	Anual	Coordenação / Comunicação/Comissão de Egressos	

valorização das trajetórias e conquistas dos egressos.	e realizar pelo menos 2 ações anuais de divulgação de egressos.					

Objetivos relacionados ao Programa

OE3: Fortalecer a coerência e o equilíbrio entre as linhas de pesquisa, projetos e corpo docente, consolidando a identidade científica e o impacto social do Programa.						
Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Revisar e atualizar a descrição das linhas de pesquisa, alinhando-as à produção científica e às tendências da enfermagem e da saúde	Nova proposta de linhas aprovada e registrada na Sucupira até 04/2026	Linhas revisadas e homologadas; registro atualizado na Sucupira	2025–2026	Pontual (revisão)	Coordenação/ Docentes	
Reorganizar a distribuição de docentes, orientações e projetos entre as linhas de pesquisa	Garantir distribuição equilibrada de docentes e orientandos entre as linhas até 12/2026	Número médio de orientandos por docente/linha; distribuição de projetos por linha	2025–2026	Anual	Coordenação/ Colegiado	
Alinhar projetos de pesquisa às linhas e às	100% dos projetos	Percentual de projetos alinhados	Até 2026	Anual	Docentes / Coordenação/	

prioridades estratégicas do Programa e demandas do SUS	vinculados às linhas e às áreas estratégicas do Programa	às linhas e prioridades			Comissão de acompanhamento do Programa, linhas e disciplinas	
Instituir critérios para credenciamento e inserção de novos docentes permanentes, alinhados às linhas de pesquisa e demandas do Programa – colocar este aspecto como um OE, criado para os docentes e incluindo aspectos como insercao interacional, nacional, monitoramento de indicadores da avaliacao (producao, orientacao, atuacao em disciplinas, lideranca), insercao de dados na sucupira e qualificacao docente	Plano de inserção docente implementado até 2026	Documento normativo aprovado; número de novos docentes inseridos conforme critérios	2025–2026	Pontual e revisão periódica	Colegiado	
Monitorar a coerência entre linhas, projetos e produção científica do Programa	Produzir relatório anual de alinhamento entre produção científica e linhas de pesquisa	Percentual de publicações vinculadas às linhas; aderência temática da produção	Contínuo	Anual	Coordenação	

OE4: Qualificar e ampliar a atratividade da estrutura curricular, fortalecendo a formação científica, a integração com a pesquisa e a inserção discente.						
Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Avaliar e atualizar a matriz curricular, garantindo coerência com as linhas de pesquisa e áreas estratégicas Autoavaliar as Linhas de pesquisa	Matriz curricular revisada e atualizada até 10/2026 100% das linhas de pesquisa com autoavaliação anual	Matriz curricular aprovada; aderência das disciplinas às linhas % de linhas que fizeram autoavaliação anual.	2025–2026	Pontual (revisão)	Colegiado / Docentes	
Atualizar e qualificar a oferta de disciplinas optativas alinhadas às agendas contemporâneas da saúde e da enfermagem	Revisar 100% das disciplinas optativas até 2026 100% dos DP ministrando disciplinas no quadriênio ir para o objetivo de DP	Percentual de disciplinas revisadas; avaliação discente das disciplinas % de docentes ativos ministrando disciplinas	2025–2026	Anual	Coordenação / Docentes	
Consolidar a oferta de disciplinas em rede interinstitucional e	Ofertar ao menos 1 disciplina anual	Número de disciplinas ofertadas em rede;	Contínuo	Anual	Coordenação / Docentes	

internacional	em rede (nacional ou internacional)	instituições parceiras				
Incorporar estratégias inovadoras de ensino (híbrido, cooferta, internacionalização)	Implementar metodologias inovadoras em pelo menos 50% das disciplinas	Percentual de disciplinas com estratégias inovadoras; avaliação discente	Até 2028	Anual	Docentes	
Ampliar a internacionalização da oferta de disciplinas do Programa, por meio de disciplinas ministradas em língua estrangeira e/ou com participação de docentes internacionais	Alcançar pelo menos 20% das disciplinas ofertadas anualmente com caráter internacional até 2028	Percentual de disciplinas em língua estrangeira; percentual de disciplinas com participação internacional; número de docentes internacionais envolvidos	2025–2028	Anual	Coordenação / Docentes	

Objetivos relacionados à Produção Científica

OE5: Qualificar e ampliar a atratividade da estrutura curricular, fortalecendo a formação científica, a integração com a pesquisa e a inserção discente. ***Eixo I: Formação Científica***						
Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Implementar e consolidar disciplinas e oficinas de escrita científica,workshops de comunicação científica e integridade em pesquisa	Ofertar anualmente disciplinas com participação de ≥80% dos discentes ingressantes	Número de disciplinas ofertadas; percentual de discentes participantes	2025–2026 (implantação); contínuo	Anual	Coordenação / Docentes	
Promover a produção científica das dissertações e teses	100% dos discentes com pelo menos um manuscrito submetido antes da defesa	Percentual de discentes com manuscrito submetido; tempo médio até submissão	Contínuo	Anual	Orientadores	
Realizar ações formativas sobre boas práticas de publicação e integridade na pesquisa	Realizar pelo menos 1 atividade anual com participação de docentes e discentes	Número de eventos realizados; participação	Contínuo	Anual	Coordenação e grupos pesquisa	

OE6: Qualificar e ampliar a atratividade da estrutura curricular, fortalecendo a formação científica, a integração com a pesquisa e a inserção discente. ***Eixo II: Monitoramento e Qualidade da Produção***						
Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Monitorar sistematicamente a produção científica de docentes, discentes e egressos	Elaborar relatório consolidado de produção científica anualmente Crescimento em 30 no fator de impacto das publicações	Número de publicações; produção por docente; participação discente	Contínuo	Anual	Coordenação/ Comissão de Producao Científica	
Acompanhar a qualidade da produção com base nos critérios CAPES e métricas internacionais; Implementar política de priorização em periódicos científicos de alto impacto	100% dos docentes com 8 publicações A1-A4 no quadriênio, sendo 4 delas A1 (meta/indicador da área) Aumentar progressivamente a proporção de publicações em periódicos A1–A2 e indexados Deixar um %	Métricas de avaliacao Qualis médio da Capes Fator de impacto	Contínuo	Anual	Coordenação	

	baixo para publicações em estratos A5 ou inferior por exemplo 5%					
Acompanhar a produção de egressos após titulação	Monitorar publicações até 2 anos após titulação	Percentual de egressos com publicação	Contínuo	Anual	Coordenação	
Promover seminários e oficinas para orientar sobre os periódicos da área e estratégias de submissão	Realizar pelo menos 2 atividades anuais com participação de docentes e discentes	Número de eventos realizados; participação	Contínuo	Anual	Coordenação	

OE7: Qualificar e ampliar a atratividade da estrutura curricular, fortalecendo a formação científica, a integração com a pesquisa e a inserção discente.
Eixo III: Colaboração e Impacto

Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Estimular produção científica colaborativa entre docentes, discentes,	Aumentar em 20% as publicações em coautoria	Número de publicações colaborativas;	Contínuo	Anual	Docentes	

egressos e redes nacionais/internacionais; Revisar internamente manuscritos antes da submissão atentando para seu potencial de publicação em revistas de alto impacto.	interinstitucional e internacional ou 80% dos discentes/egressos com autoria em artigos no estrato A1-A4. Aumentar participação discente e egresso como 1º autor.	coautoria internacional % de discentes autores número de artigos/discente				
Promover equilíbrio da produção científica entre as linhas de pesquisa	Reduzir assimetrias e garantir produção qualificada em todas as linhas	Distribuição proporcional de publicações entre as três linhas de pesquisa próximo de 30%	Contínuo	Anual	Coordenação	
Fortalecer políticas de incentivo à publicação qualificada (tradução, taxas, apoio institucional); Fortalecer estratégias de coautoria internacional. Estimular submissão de editais internacionais	Manter apoio contínuo à publicação qualificada 40% das publicações com coautoria internacional	Número de artigos apoiados; publicações resultantes % de publicações com autoria internacional	Contínuo	Anual	Coordenação	

Incentivar os DP a concorrer editais de Bolsa de produtividade Incentivar liderança em redes de pesquisa. Internacionalização do corpo docente	> 50% dos docentes com BP > 60% dos docentes com projetos internacionais ativos.	% de docentes com BP % de DP com projetos internacionais.				

Objetivos relacionados à Produção técnica

OE8: Consolidar a produção técnica do Programa com qualidade, rastreabilidade e impacto, fortalecendo sua integração à formação discente e sua contribuição para o SUS e a inovação em saúde. Ampliar a relevância social e transferência de conhecimento.						
Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Divulgar os critérios para identificação, classificação e avaliação da produção técnica de acordo com a CAPES	Divulgar documento orientador e realizar discussões com os docentes	Número de Documentos divulgados; número de reuniões e participantes	2026-2027	Revisão periódica	Coordenação e Docentes	
Implantar sistema	Registro de pelo	Percentual de	2026-2027	Revisão	Coordenação e	

padronizado de registro e monitoramento da produção técnica (incluindo orientação para registro no Lattes)	menos 80% da produção técnica do Programa até 2026	produções tecnicas registradas e auditáveis		periódica	Docentes	
Qualificar a produção técnica quanto à aderência, inovação, aplicabilidade, complexidade e impacto Criar protifólio do impacto da produção técnica do Programa	Produzir 1 relatório bianual com análise qualitativa da produção técnica Produzir pelo menos 2 produtos técnicos/linha de pesquisa. 2 portfólios	Número de produtos qualificados; avaliação segundo critérios CAPES Número de portfólios	Contínuo	Bianual	Coordenação e Docentes	
Fortalecer a vinculação da produção técnica às dissertações e teses	Alcançar pelo menos 60% dos trabalhos com produto técnico associado	Percentual de dissertações/teses com produto técnico	Contínuo	Anual	Docentes	
Ampliar a participação discente na produção	Garantir participação	Percentual de produtos com	Contínuo	Anual	Docentes	

técnica	discente em pelo menos 70% dos produtos técnicos	autoria discente				
Promover a formação de docentes e discentes sobre produção técnica e sua avaliação na CAPES	Realizar pelo menos 1 atividade formativa anual	Número de atividades realizadas; participação	Contínuo	Anual	Coordenação	
Monitorar e ampliar o impacto da produção técnica no SUS, políticas públicas e serviços de saúde, fotalecendo parcerias com secretarias de saúde.	Evidenciar anualmente produtos técnicos implementados ou com aplicação prática 60% dos projetos com parceria com serviços de saude	Número de produtos implementados; inserção em serviços e políticas % de projetos em parceria com o SUS.	Contínuo	Anual	Coordenação	
Estimular projetos tecnicos com interface em politicas publicas	50% de projetos com interface em políticas públicas	% de projetos com interface com politicas publicas	Contínuo	Anual	Coordenação/ Grupos de Pesquisa	

Objetivos relacionados à Teses e Dissertações

OE9: Qualificar a produção de teses e dissertações, ampliando sua rastreabilidade, visibilidade e impacto científico e social, em alinhamento às prioridades da Enfermagem e às agendas nacionais e internacionais de pesquisa.

Ações	*Metas*	*Indicador de Acompanhamento*	*Prazo*	*Atualização*	*Responsável*	*Situação*
Padronizar e qualificar o registro das teses e dissertações, incluindo metadados e explicitação de contribuições científicas e sociais	Implantar modelo institucional de resumo e metadados até 2026	Percentual de teses/dissertações com metadados completos (área, ODS, contribuição científica e social)	2026	Anual	Coordenação / Colegiado	
Instituir diretrizes para explicitação da contribuição das teses e dissertações para a área da Enfermagem e agendas estratégicas (ODS, SUS, políticas públicas)	100% das teses/dissertações com descrição explícita de contribuição	Percentual de trabalhos com contribuição explicitada	Contínuo	Anual	Orientadores	
Monitorar o percurso formativo dos discentes para garantir cumprimento dos prazos de titulação	Reduzir o tempo médio de titulação e aumentar o percentual de defesas no prazo	Tempo médio de titulação; percentual de defesas no prazo	Contínuo	Anual	Coordenação/ Orientadores	
Implantar sistema de registro e monitoramento dos produtos derivados das teses e dissertações	Sistema implementado até 2026 com registro dos produtos associados	Percentual de teses com produtos registrados (artigos, produtos técnicos, impacto)	2026	Anual	Secretaria	
Vincular a emissão de	Implementar fluxo	Percentual de	2026	Anual	Secretaria	

documentos de conclusão ao registro dos produtos e resultados das teses e dissertações	institucional até 2026	egressos com registro completo de produtos no momento da conclusão				
Ampliar a visibilidade das teses e dissertações e seus produtos incluindo ações e estratégias de popularização e a ciência da implementação	Divulgar anualmente produções e resultados em canais institucionais Instituir entrega de um material junto com a tese para esta divulgação científica (vídeo, cartilha, inforgráfico, etc)	Número de trabalhos divulgados; alcance das publicaçõe	Contínuo	Anual	Coordenação/Orientadores	

Objetivos relacionados à Internacionalização e Solidariedade

OE10: Estruturar e consolidar a internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMG, por meio do fortalecimento de redes de cooperação, ampliação da mobilidade acadêmica e qualificação do impacto das ações internacionais, em alinhamento às diretrizes da CAPES e às políticas institucionais da UFMG.						
Ações	***Metas***	***Indicador de***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***

		Acompanhamento				
Instituir uma estrutura organizacional para a internacionalização (comissão ou núcleo)	Criar comissão formal de internacionalização com plano de trabalho definido	Comissão instituída e plano aprovado no CPG	Curto prazo (até 12 meses)	Anual	Coordenação / Colegiado	
Mapear e formalizar acordos de cooperação internacional	Levantar 100% dos acordos vigentes e formalizar banco institucional atualizado	Número de acordos mapeados e formalizados	Curto prazo (até 12 meses)	Anual	Comissão de Internacionalização	
Fortalecer a mobilidade acadêmica internacional considerando a inserção no CAPES Global (docentes e discentes) e outros programas federais	Ampliar em 80% o número de missões internacionais e intercâmbios	Número de mobilidades (entrada/saída) por ano	Médio prazo (2–3 anos)	Anual	Coordenação/ Linhas de pesquisa	
Induzir a participação internacional nas linhas e grupos de pesquisa	Garantir que 100% das linhas tenham pelo menos uma parceria internacional ativa Indicar líderes das Linhas de Pesquisa	Número de linhas com cooperação internacional formalizada	Médio prazo (2–3 anos)	Anual	Líderes de linha / Comissão	
Ampliar a atração de discentes estrangeiros	Criar edital específico e aumentar em 10 a 20% o ingresso de estudantes	Número de discentes estrangeiros matriculados	Médio prazo (2–3 anos)		CPG e Comissão de Internacionalização	

	internacionais					
Incentivar produção científica em coautoria internacional	Aumentar em 10% a produção com coautores estrangeiros	Percentual de artigos com coautoria internacional	Médio prazo (2–3 anos)		Docentes	
Fortalecer estratégias de formação internacional (cotutela, dupla titulação)	Implementar pelo menos 2 acordos de cotutela/dupla titulação	Número de acordos e estudantes envolvidos	Longo prazo (3–4 anos)		CPG e Comissão de Internacionalização	
Ampliar cooperação com regiões estratégicas (Sul Global e regiões menos consolidadas)	Estabelecer pelo menos 2 novas parcerias	Número de novas cooperações firmadas	Médio prazo (2–3 anos)		CPG e Comissão de Internacionalização	
Estruturar e submeter proposta de cooperação institucional (PCI/PROCAD ou similar)	Desenvolver e aprovar pelo menos 1 projeto de cooperação institucional (PCI ou equivalente) no quadriênio	Nº de projetos PCI/PROCAD submetidos e aprovados	Médio prazo (até o final do quadriênio)		Coordenação	
Participar de editais internacionais do CNPQ, Tordesillas e do CAPES Global, dentre outros.	Apresentar propostas aos editais com abertura no quadriêncio; 2 propostas	Número de propostas apresentadas; Número de propostas contempladas	Médio e Longo Prazo			

Objetivos relacionados aos docentes

OE11: Promover participação qualificada dos docentes em todas as atividades de ensino e gestão do PPGEnf						
Ações	***Metas***	***Indicador de Acompanhamento***	***Prazo***	***Atualização***	***Responsável***	***Situação***
Participar da oferta de disciplinas obri optativas alinhadas às agendas contemporâneas da saúde e da enfermagem	100% dos DP ministrando disciplinas no quadriênio	% de docentes ativos ministrando disciplinas	2025–2026	Anual	Coordenação / Docentes	
Integrar às comissões do PES e outras do PPGEnf	100% dos DP participando das comissões de desenvolvimento do PPGEnf	% de docentes ativos participando de comissões	2025–2026	Anual	Coordenação / Docentes	
Incrementar ações de Internacionalização	100% dos DP participando de ações de internacionalização	% de docentes ativos participando de comissões	2025–2026	Anual	Coordenação / Docentes	
Buscar pela qualificação docente	30% dos DP com ações de qualificação	% de docentes ativos participando de comissões	2025–2026	Anual	Coordenação / Docentes	
Promover eventos, workshops, grupos de discussão no âmbito do PPGEnf (rodízio/grupos de pesquisa).	100% dos DP	% de docentes ativos participando	2025–2026	Anual	Coordenação / Docentes	